THE IMPACT OF DOMESTIC VIOLENCE IN ADOLESCENCE AND ITS CONSEQUENCES: LEARNING DISABILITIES

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Laura Pires¹

1. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Gaúcha – Porto Alegre RS, Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista – UNIP

E-mail: lauraluiza19@hotmail.com

*Monografia de Conclusão do Curso de Pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional – Faculdade Gaúcha

Como citar:

PIRES, Laura. The impact of domestic violence in adolescence and its consequences: learning disabilities. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unifesp, 2017. p. 157-169.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.12>

Resumo: Este estudo apresenta características gerais de adolescentes vítimas de violência doméstica e como esse fato interfere no processo de aprendizagem. Foi realizado um levantamento da literatura referente ao conceito de violência doméstica, incluindo os aspectos relevantes aos objetivos do trabalho e foram entrevistados quatro profissionais que realizam o acompanhamento psicossocial desses jovens e também sete adolescentes que se dispuseram a participar das entrevistas, além de observações in-loco, a fim de colher percepções a respeito do tema e analisar as repercussões do fenômeno pesquisado. Verificou-se que os adolescentes expostos à violência doméstica apresentam consequências em diversos aspectos: sociais, cognitivos, emocionais e principalmente educacionais.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Adolescentes. Aprendizagem.

Abstract: This study presents general characteristics of adolescents victims of domestic violence and how this fact interferes in the learning process. A survey of the literature on the concept of domestic violence was carried out, including the aspects relevant to the objectives of the study, and four professionals were interviewed who carried out the psychosocial follow-up of these youngsters and also seven adolescents who were willing to participate in the interviews, Loco, in order to gather perceptions about the theme, and to analyze the repercussions of the researched phenomenon. It was verified that adolescents exposed to domestic violence have consequences in several aspects: social, cognitive, emotional and mostly educational.

Keywords: Domestic Violence. Adolescents. Learning

INTRODUÇÃO

A violência pode ser basicamente definida como um ato de violação física, psíquica, financeira, moral e sexual de seres humanos. No caso de crianças e adolescentes, por um lado demonstra certa transgressão no poder e dever de proteção da sociedade em geral; e de outro, numa coisificação da infância, o que acarreta na negação do direito de serem tratados como sujeitos em condições especiais de crescimento e desenvolvimento. (GUERRA,1998)

As agressões contra esses grupos etários acompanham a trajetória humana desde os primórdios. Antigamente a prática do infanticídio era aceita pela sociedade, sendo que os pais poderiam acolher ou renegar os filhos. (ASSIS, 1994).

O tema da violência contra crianças e adolescentes, além do caráter autoritário dos pais de decidirem sobre sua vida, existe o vínculo ao processo educativo. Em todas as épocas foi considerada como um instrumento de socialização tornando-se uma resposta automática a desobediências e rebeldias. (MINAYO, 2002).

Houveram evoluções consideráveis na sociedade ocidental, ideologicamente falando, porém, há estudiosos que discordam que sejamos hoje mais respeitosos com as crianças do que antigamente.

A violência doméstica acarreta graves problemas na vida de crianças e adolescentes, pois estes estão em fase de desenvolvimento e aprendizado constante, aprendendo com cada situação vivenciada, sendo sua psique formada biopsicossocialmente. O primeiro contato que eles possuem é com a estrutura familiar. Podemos dizer que ainda hoje existe o pensamento de que a família é considerada sagrada, um local onde crianças e jovens se desenvolvem de maneira saudável. (ZAMBOM et. al 2012).

Entretanto precisamos desmistificar esse pensamento, para que a violência não permaneça silenciosa, mas seja denunciada para garantir o desenvolvimento e os direitos dessas crianças e adolescentes.

Para melhor compreensão desse aspecto, é necessário discutirmos o impacto da violência doméstica infanto-juvenil na aprendizagem e na vida, visto que, é uma das situações mais degradantes e opressivas, pois, afeta profundamente a vida do indivíduo e a dinâmica familiar.

De acordo com Guerra de Azevedo (2001), a violência intrafamiliar pode ser dividida em quatro tipos:

A violência física que é o uso da força física causando-lhes dores, danos e ferimentos de até a tentativa de homicídio. As justificativas mais comuns são a preocupação com a segurança, a educação e desobediência; causando-lhes graves consequências como fraturas, mutilações, traumatismos cranianos, queimaduras, lesões diversas, levando a invalidez ou até à morte.

Guerra também associa violência física com delinquência, devido a sentimentos ambíguos, confusos ou vingativos que ela gera, como angústia, raiva, ansiedade, medo, terror, ódio e hostilidade. Dentre as expressões dessa "revanche" provocada pela violência física, muitos estudiosos colocam o parricídio, o matricídio ou o fratricídio, fechando o ciclo do abuso infantil.

A violência sexual é todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre adulto-criança/adolescente, com finalidade de estimulá-los sexualmente e obter prazer para si. Muitos autores em seus estudos relatam a existência de abuso sexual no âmbito familiar, demonstrando que os principais agressores são o pai/padrasto, pessoas conhecidas e do relacionamento familiar. Esse tipo de abuso acarreta saída do lar, e até resulta em gravidez precoce e indesejada e em casos de aborto.

Devido a tabus culturais e discriminação das vítimas, é difícil quantificar esse tipo de violência, sendo que esse fenômeno é desvalorizado nas estatísticas do sistema de saúde e das secretarias de polícia.

A violência psicológica, ocorre por adultos que sistematicamente depreciam, humilham, bloqueiam esforços de autoestima e ameaçam crianças e adolescentes de abandono e crueldade. Esse tema ainda é pouco estudado, porém suas consequências são perversas para o desenvolvimento. Também pode ser considerado como um tabu, pois os pais acreditam que é uma forma de educar.

As negligências também são violência, pois família e sociedade se eximem das obrigações de provisão física e emocional de crianças e adolescentes. Também é considerado um tipo de violência difícil de quantificar, pois é expressa pela falta de alimentos, vestimenta, cuidados escolares e com a saúde, principalmente quando as famílias estão em situação de miséria. São falhas que não resultam de circunstâncias fora do controle e alcance dos responsáveis. De acordo com Silvio Kaloustian (2010):

O vínculo é um aspecto tão fundamental na condição humana, e particularmente essencial ao desenvolvimento, que os direitos da criança o levam em consideração na categoria convivência – viver junto. O que está em jogo não é uma questão moral, religiosa ou cultural, mas sim uma questão vital. Na discussão das situações de risco para a criança a questão da mortalidade infantil ou da desnutrição é imediata. Sobreviver é condição básica, óbvia, para o direito à vida. Deve-se acrescentar a dimensão afetiva na defesa da vida. Em outras palavras, sobreviver é pouco. A criança tem direito a viver, a desfrutar de uma rede afetiva, na qual possa crescer plenamente, brincar, contar com a paciência, a tolerância e a compreensão dos adultos sempre que estiver em dificuldade.

Analisando a violência intra-familiar podemos compreender que os lares não são tão sagrados quanto parecem, mas são espaços passíveis de intervenção para mudanças. A violência contra a infância e a adolescência é componente importante da violência social tornando-se elemento propulsor e reprodutor de suas expressões, sendo que as intervenções precisam contemplar o âmbito cultural, preventivo e a repressão e o castigo de pais que torturam e/ou até matam seus filhos. (MINAYO, 2001).

O tema violência contra crianças e adolescentes é uma forma secular de relacionamento das sociedades, variando em expressões e explicações. Superá-la é uma condição construída com a evolução da sociedade, respeitando esses sujeitos para que a sociedade amadureça seus códigos de direitos humanos e sociais, e; necessita ser desnaturalizada e retirada do âmbito que a legitima. (MINAYO, 1999).

As marcas da agressão não são somente físicas, mas outras tantas que irão refletir em suas relações sociais e cognitivas. Jovens que sofrem violência intrafamiliar e que presenciam abusos podem apresentar graves problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, prejudicando sua capacidade de socialização e aprendizado.

A escola é um local considerado reprodutor das situações que ocorrem em casa, devido a ser uma das primeiras instituições que a criança tem contato após o seio familiar, sendo que a violência sofrida no lar reverbera nesse ambiente sendo cada vez mais recorrentes casos de crianças e adolescentes vítimas desses abusos por parte daqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais, tornando o ato ainda mais devastador para a vida do indivíduo.

Para compreendermos como a violência doméstica interfere no processo de aprendizagem Vygotsky (2001, p. 115) diz:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

A aprendizagem é a condutora do desenvolvimento, impulsionando-o e provocando novas formações. Não é mecanicista ou simples treinamento de habilidades, pois o processo de aprendizagem é influenciado por aspectos intelectuais, físicos, sociais e psicomotores, mas principalmente pelas emoções. Dessa forma, a maneira como a criança se vê, se sente e é tratada irão influenciar todas as suas ações, e; conseqüentemente a sua capacidade de aprendizagem. (POPPOVIC, 1980, p. 17). Sendo assim, crianças e adolescentes que são humilhados, negligenciados, agredidos constantemente, internalizam esse tratamento e acreditam que merecem passar por essa situação, gerando sentimentos negativos de insegurança e baixa autoestima, e até de incapacidade para aprender.

As necessidades afetivas não satisfeitas produzem barreiras para o desenvolvimento e conseqüentemente para o processo ensino-aprendizagem, visto que os atos de violência são uma negação de afeto. Isso acarreta comprometimentos significativos, visto que a afetividade e a cognição se encontram no mesmo plano, demonstrando que todos os problemas de ordem

emocional irão refletir na aprendizagem, sendo que o não aprender pode expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família, sendo a dificuldade de aprendizagem o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica. (MAHONEY, ALMEIDA 2005).

De acordo com Piaget a inteligência pode desenvolver-se além do seu potencial, dependendo do conjunto de influências e estimulações ambientais, que alterem os padrões de comportamento do indivíduo. Com base nessa afirmação, entende-se que as agressões sofridas pela criança e adolescente comprometem não só o seu desenvolvimento físico, mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem.

As crianças e adolescentes que sofrem abusos físicos desenvolvem diversos problemas emocionais, como depressão e/ou ansiedade, podendo ainda apresentar um “QI mais baixo e baixo rendimento escolar”. Jose, Coelho diz que a criança é um todo e quando apresenta dificuldades de aprendizagem, precisa ser avaliada em seus vários aspectos.

Nesse cenário, Serviço de Proteção às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica (SPVV), oferece acompanhamentos psicológico e oficinas para crianças, adolescentes e seus responsáveis, constituindo-se em um espaço em que se podem perceber várias nuances da violência intra-familiar, pois ao atender especificamente famílias que, em sua maioria, estão expostas a diversas situações de violência, convive-se intensamente com essa realidade.

Considerando a influência que a violência pode ter no processo de aprendizagem é que esta pesquisa traz como objetivo a seguinte questão: como a violência doméstica altera o desenvolvimento e reflete na capacidade da aprendizagem? Para embasar esse estudo foi abordado o conceito de violência doméstica e suas consequências na vida do indivíduo.

Esta pesquisa objetiva identificar como a violência doméstica pode afetar diretamente o processo de aprendizagem, buscando compreender melhor esse fenômeno torna-se fundamental a discussão e análise acerca da inferência da violência doméstica contra adolescentes e em quais aspectos do âmbito escolar as vítimas são comprometidas.

A relevância do presente estudo se encontra na proposta de pesquisar a realidade de uma ONG inserida em um bairro acometido por todo tipo de violência, e que tem como clientela crianças que sofrem maus tratos no seio familiar – variando a intensidade, motivos e a frequência em que isso ocorre – e também fora de casa. Sendo a violência doméstica um problema social que abate diversos lares em todo o mundo, torna-se urgente uma reflexão a respeito do tema, além da produção de novos conhecimentos devido à escassez de produções no referido tema, que subsidiem ações mais efetivas no combate à violência doméstica, nos

direitos das crianças e adolescentes, no apoio às instituições que atuam diretamente com a violência e também nas instituições educacionais.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, possuindo como base a descrição da experiência humana e buscando compreender as experiências na sua totalidade. Para compreendermos o objetivo dessa pesquisa identificada como a violência doméstica interfere no processo ensino-aprendizagem, devemos nos concentrar em aspectos dinâmicos e individuais dos fenômenos, coletando e analisando os materiais subjetivos, explorando-os permitindo obtenção de conhecimento, proporcionando novas perspectivas para realização de pesquisas mais precisas. (MINAYO, 1996).

Os informantes da pesquisa são pessoas que frequentam instituições de proteção contra violência doméstica, em função do tema se fazer presente na atividade que desempenham – o acolhimento e informação às vítimas. Se tratando de um tema vinculado à margem social, - o que pode levar os participantes a uma fragilidade emocional -, as pessoas que estão se dedicando a esse cuidado, em tese, estão melhor preparadas para falar sobre o assunto.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2016, tendo como espaço empírico o Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica, entidade civil sem fins lucrativos localizada em Guaianases, bairro populoso da periferia da região Leste de São Paulo. Os informantes da pesquisa foram 7 adolescentes de 11 a 15 anos, e 4 profissionais que os atendem sendo, três assistentes sociais e uma psicóloga. Para a coleta de dados foram utilizados dois tipos de estratégias: observação e entrevista. Após o trabalho de coleta de dados, as entrevistas foram transcritas, e as informações organizadas e categorizadas, identificando-se as que foram mais relevantes para o estudo, analisadas por meio de repetidas leituras para confrontar com os princípios teóricos que nortearam a pesquisa.

A entrevista foi estruturada com intuito de compreender a visão que os profissionais apresentam em relação aos jovens que são vítimas de violência doméstica e como este fenômeno interfere no trabalho realizado e na vida dos adolescentes. As profissionais foram questionadas sobre os tipos de violência que os jovens sofreram ou sofrem; se identificam consequências prejudiciais destas violências no processo de aprendizagem; quais são as principais dificuldades de aprendizagem que os adolescentes apresentam; se é possível identificar casos de jovens com comprometimentos psíquicos devido à violência doméstica; qual a principal queixa dos jovens em relação ao desempenho escolar ou aprendizagem; como a violência reflete no processo de aprendizagem; e, quais dificuldades que os jovens apresentam

que interfere o desenvolvimento do trabalho, (ex: expressão oral comprometida, afetividade comprometida, medo, choro, escrita comprometida, desinteresse, etc).

Já com os adolescentes, as entrevistas visam colher informações de como eles compreendem a violência e em quais aspectos de vida são afetados. Os questionamentos continham perguntas acerca dos motivos de participarem do acompanhamento nesse serviço; como é interagir com as atividades e atendimentos; o que pensam da escola onde estudam; quais são as maiores dificuldades que enfrentam na escola; e, qual visão de formação profissional no futuro.

Visto a complexidade do sofrimento vivenciado por estes jovens, durante o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados, em todas as circunstâncias, os aspectos éticos determinados pela Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde e 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

A ética é uma questão social que envolve valores sobre as ações humanas, portanto, ser ético é ter ações com determinados valores, pois todas as ações de um indivíduo envolvem a ética. (FELIPPE, 2001).

Foram mantidas em sigilo as histórias de vida e os nomes, o que assegura a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Sobre os aspectos de vulnerabilidade, esta pesquisa foi elaborada com estratégias que preservem o bem-estar do participante. Nenhum jovem foi obrigado a participar da pesquisa, sendo eles voluntários que participam dos grupos buscam com autonomia maiores esclarecimentos e auxílio no enfrentamento a violência. Esses jovens que já estão inseridos em um grupo de apoio, houve a realização de todos os esclarecimentos da pesquisa para posteriormente se candidatarem como voluntários. Considero que, por estarem buscando um tratamento, estão mais preparados e dispostos a serem entrevistados, e no futuro podem vir a ajudar pessoas que vivenciam a mesma situação e auxiliar outras pesquisas acadêmicas sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com este breve estudo, os adolescentes apresentam algumas dificuldades que refletem na aprendizagem. Dessa forma vamos analisar as respostas dos profissionais quanto ao reflexo da violência doméstica no processo de aprendizagem:

Quadro 1 - Categorias correspondentes aos resultados da entrevista segundo os profissionais da instituição.

Tipos de Violências	Violência física, Psicológica, Negligencia, Abandono, Sexual, Institucional.
Consequências da Violência	Timidez, Resistência, Desinteresse, Agressividade, Carência afetiva, Falta de estímulos, Baixa autoestima, Mudanças de humor, Dificuldade de socialização, Dificuldade na fala, Leitura e Escrita Comprometidas, Falta de acesso escolar.
Dificuldades de Aprendizagem	Leitura e Escrita Comprometidas
Comprometimentos Psíquicos	Automutilação, Pensamentos Suicidas e Agressividade.
Queixas dos jovens em relação ao aprendizado	Ofensas que recebem diariamente dos colegas e professores por não saberem ler e escrever, e não serem ouvidos pelos professores em relação as suas dificuldades.

Fonte: A autora (2017)

- Na categoria acerca dos tipos de violência, todas as profissionais relataram que os tipos de violência sofridos pelos adolescentes são: Violência física, psicológica, negligência, abandono, sexual, institucional. São adolescentes agredidos pelos familiares, humilhados, desprovidos de atenção e cuidado, abusados sexualmente por conhecidos e/ou familiares e institucionalizados devido às violências sofridas, além de estarem sujeitos às violências na própria instituição nas quais estão abrigados, pois o local que deveria protegê-los muitas vezes acaba realizando violência psicológica como tratar mal, discriminar, e ainda existem abusos entre os próprios jovens.
- Todas as profissionais identificaram como consequências advindas da violência doméstica nos adolescentes: falta de estímulos, agressividade, mudanças de humor, dificuldade de socialização, dificuldades na fala, leitura e escrita comprometidas, timidez, baixa autoestima, carência afetiva, desinteresse, resistência, falta de acesso à escola. As profissionais relataram que durante os atendimentos e trabalhos em grupo, possuem muitas dificuldades em atuar com os mesmos, devido aos itens apresentados. Em uma sessão grupal eles recebem atividades para realizarem juntos, porém não conseguem se comunicar, se relacionar, sentem vergonha por não saberem ler e escrever, o que promove um ambiente inóspito e causa resistência ao acompanhamento.
- As principais dificuldades de aprendizagem foram relatadas por todas como leitura e escrita comprometidas. Esse é o maior item de atenção devido a dificultar o trabalho que é desenvolvido no acompanhamento aos adolescentes.
- Na categoria de comprometimentos psíquicos, duas profissionais identificaram comprometimentos como: automutilação, pensamentos suicidas e agressividade. Foi relatado sobre uma adolescente que se encontra em acompanhamento que realiza a automutilação, e já mencionou diversas vezes que preferia estar morta.

- No que diz respeito às queixas dos jovens em relação ao aprendizado, os relatos mostraram que as principais queixas que os jovens apresentam são as ofensas que recebem diariamente dos colegas e professores por não saberem ler e escrever, e não serem ouvidos pelos professores em relação às suas dificuldades. Muitos jovens desistem de continuar os estudos devido à humilhação, ofensas e falta de compreensão da sua situação.

Em relação às entrevistas realizadas com os adolescentes foi possível obter as seguintes categorias:

Quadro 2 - Tópicos correspondentes às categorias da entrevista dos adolescentes

Percepção dos adolescentes sobre o acompanhamento do serviço de apoio	cinco jovens não tem certeza sobre o motivo dos acompanhamentos e somente dois sabem o real motivo de serem acompanhados. Todos informaram que gostam do serviço, pois aprendem mais e são bem tratados, e um informou não gostar de participar porque não se relaciona com as outras pessoas.
O impacto da violência nas relações escolares	seis adolescentes informaram que não gostam da escola, pois não se relacionam bem com as pessoas, e somente um gosta. Todos relataram que suas maiores dificuldades são o relacionamento com colegas e professores, leitura e escrita.
A influência da violência sofrida na tomada de decisão do futuro profissional	todos relataram que gostariam de seguir profissões que ajudem as pessoas, como: juiz, advogado, médico.

Fonte: A autora (2017)

- Na categoria da percepção dos adolescentes sobre o acompanhamento, a maior parte dos adolescentes não soube descrever o real motivo de estarem realizando acompanhamento em um serviço de proteção às crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e principalmente aos objetivos que este serviço pode proporcionar, este dado nos faz refletir sobre como é realizado o trabalho e os esclarecimentos oferecidos. Todos relataram que gostam de participar por receberem atenção e ter a possibilidade de aprender sobre diversos assuntos.
- Sobre o impacto da violência nas relações escolares todos relataram não gostar de ir às aulas, pois apresentam dificuldades para se relacionar com colegas e professores além de não saberem ler e escrever. Isso demonstra que os próprios adolescentes tem consciência de suas dificuldades, mas não reconhecem o motivo.
- A influência da violência sofrida na tomada de decisão no futuro profissional demonstra como os adolescentes são influenciados inconscientemente a escolher profissões que ajudam outras pessoas, muito provavelmente por se sentirem desamparados.

Através das observações foi possível verificar que os jovens demonstram muita dificuldade para se expressar, na leitura e exposição de opiniões. Dentro do grupo, grande parte se recusava a ler o material que era solicitado para realização das atividades.

Todos relataram as violências que sofreram, e foi possível perceber como isso influenciou no processo ensino aprendizagem. Muitas faltas escolares, falta de incentivo aos estudos, jovens abrigados com rompimento de vínculos familiares, repetência, abandono escolar, baixa autoestima.

Podemos refletir sobre a importância da busca por estudos deste tema, por profissionais que atuam na área, a fim de aprimorar seus conhecimentos, orientar e auxiliar os indivíduos que procuram seus serviços em momentos de fragilidade.

É necessário refletir sobre estratégias visando à prevenção de novas situações de violência, com o auxílio de profissionais e instituições especializadas, investir em formas de tratamento para as famílias que os serviços de referência identificarem situações de violência, considerar os fatores de risco que provém dos conflitos domésticos, pois a violência doméstica ainda é tratada como um problema do âmbito íntimo e privado das famílias, deturpando a compreensão e visibilidade da mesma.

Uma reflexão precoce pode evitar a evolução para problemas de saúde mental. Algumas intervenções como as medidas educativas aos pais podem beneficiar crianças e jovens de famílias vulneráveis evitando consequências para o seu desenvolvimento. Os adolescentes, vítimas de violência doméstica apresentam frequentes alterações comportamentais, dificuldades escolares e indisciplina às regras, o que acarreta no esgotamento das relações interpessoais. Essas alterações sugerem prejuízos em áreas que deveriam funcionar como proteção, limitando seus próprios recursos para enfrentar as tarefas essenciais da idade escolar. (Abramovitch, et al, 2008)

As dificuldades apresentadas pelas vítimas mostram em grande parte comprometimento emocional, pois os jovens que vivenciam situações psicológicas adversas apresentam consequências no seu desenvolvimento como: dificuldades intelectuais, de linguagem, de atenção e outras funções cognitivas, transtornos de conduta, de atenção, entre outros.

A família é o núcleo primário de todos os indivíduos, no qual deveríamos conviver e sentir-nos protegidos no processo de socialização, mas diante das realidades cruéis evidenciadas cotidianamente, de forma discreta ou visível, precisamos repensar o nosso modo de atuação como profissionais. A relação com o ambiente social implica na forma como os pais

agem com seus filhos e interfere no tipo de desenvolvimento que é promovido. (Silva, et al, 2008)

Ainda em relação ao declínio do desempenho escolar, constatou-se a dificuldade de aprendizagem, falta de motivação, evasão escolar, repetência, sendo fatores determinantes da procura dos pais pelos serviços de saúde. A participação da escola e dos serviços de referência no processo diagnóstico é fundamental, uma vez que pode reforçar a percepção familiar e contribuir para um enfrentamento mais objetivo do problema. (Pereira, et al, 2009)

É imprescindível refletir sobre a possibilidade de maiores pesquisas e estudos relacionados a intervenções com famílias de risco com intuito de formular modelos de intervenção mais eficazes para a realidade brasileira, encontrando assim meios que possam auxiliar no direcionamento de medidas de prevenção e ações de atendimento e tratamento. (Ferriolli, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diagnosticar o impacto que a violência doméstica causa na vida de jovens é um desafio, os resultados encontrados nesse estudo demonstram que o comprometimento do desenvolvimento educacional se revelou como afetado em 100% dos casos entrevistados.

Contudo, esta pesquisa não pretende apresentar resultados conclusivos, mas contribuir para uma reflexão acerca da influência da violência doméstica, possibilitando discussões sobre o tema, que ainda carece de atenção. Nela constatou-se que a violência doméstica tem uma influência significativa no processo de aprendizagem, isso porque suas consequências geram uma série de transtornos na vida do adolescente. Nesse caso, o jovem não se desenvolve no âmbito escolar, não interage bem com os seus pares, atrasando o seu desenvolvimento social e cognitivo. O desinteresse e a falta de concentração são apenas mais alguns obstáculos a serem superados em meio ao processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa nos adverte para o fato de que a violência, de forma geral, faz parte da realidade dos adolescentes, em que as violências física e psicológica são as mais frequentes, geralmente atreladas às questões disciplinadoras e educativas.

Portanto, considero que há necessidade de fomentar meios interventivos às famílias e aos jovens, no apoio de serviços e utilizando materiais explicativos sobre a violência, desvelando os riscos para o desenvolvimento físico, psicossocial, educacional e sexual dessas vítimas, com intuito da promoção de saúde e qualidade de vida, bem como minimização das ocorrências da violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVITCH, S.; MAIA, M.C.; CHENIAUX, E.; (2008) **Transtornos de Déficit de Atenção e do Comportamento Disruptivo: Associação com Abuso físico na Infância.** Revista de Psiquiatria Clínica. Vol.35, nº04. São Paulo, jan, 2008.

ASSIS S. G. **Crianças e adolescentes violentados:** presente e perspectivas para o futuro. Caderno de Saúde Pública 1994; 10 Supl 1: 126-34.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira. **Crianças vitimizadas:** a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 1989.

_____. **Violência psicológica doméstica:** vozes da juventude. São Paulo: Laboratório de Estudos da Criança (Lacri)/ PSA/IPUSP, 2001.

_____. **Os novos pequenos mártires:** infância e violência doméstica. São Paulo: laboratório de estudos da criança/USP, 2000. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/ViJornal.PDF>. Acesso em: 13 out. 2016.

_____. **Violência Domestica contra Crianças e Adolescentes:** Um cenário em (Des) construção. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

_____. **Com licença vamos à luta.** São Paulo: Editora Iglu, 1998.

_____. **Mania de bater:** a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Editora iglu, 2001.

AZEVEDO, Maria Amélia et all. **Organização da Infância e Violência Doméstica:** fronteiras do conhecimento. São Paulo, Cortez, 1997.

BEE. Helen. **A criança em desenvolvimento.** 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUERRA, Viviane Nogueira. **Violência Física Domestica contra Crianças e Adolescentes:** Os difíceis caminhos do conhecimento científico. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300017>. Acesso em: 13 out. 2016.

JOSÉ, Elisabete da Assunção, COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** 12.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KALOUSTIAN, Sílvia Manoug. **Família brasileira:** a base de tudo. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 50-51.

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** Contribuições de Henri Wallon. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O significado social para a saúde da violência contra crianças e adolescentes.** In: WESTPHAL, M.F.(org). Violencia e criança. São Paulo: EDUSP, 2002.

MINAYO, M.C. de S, Souza ER. **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública.** Rev Cienc Saúde Coletiva 1999; 4: 7-32.

MINAYO, M. C. de S. **Violência contra crianças e adolescentes:** questão social, questão de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.1, n. 2, 2001.

PEREIRA, P. C.; SANTOS, A. B. dos; WILLIAMS, L. C. de A. (2009) **Desempenho Escolar da Criança Vitimizada Encaminhada ao Fórum Judicial. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 25, n. 1. Brasília, março, 2009.

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, Maria Inês. **O impacto da violência domestica contra crianças e adolescente na vida e na aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/impacto.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

SILVA, N.C.B. da; NUNES, C.C.; BETTI, M.C.M.; RIOS, K. de S.A. (2008) **Variáveis da Família e seu Impacto sobre o Desenvolvimento Infantil. Temas em Psicologia.** v.16, n. 2. Ribeirão Preto, maio, 2008.

TOSI, Silésia M.V. Delphino. TIG-NV: **Teste de Inteligencia Geral Não- Verbal:** Instrumento para avaliação psicológica e neuropsicológica– manual. São Paulo, 5. Ed. Casa do Psicologo, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. 10. Ed. Rio de Janeiro: editora DP&A, 2004.

ZAMBON, M.P.; JACINTHO, A.C. de A.; MEDEIROS, M.M. de; GUGLIELMINETTI, R.; MARMO, D.B. (2012) **Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes:** Um Desafio. Revista da Associação Médica Brasileira. v. 58, n. 4. São Paulo, ago,2012.